

*O domínio do traço [± sonoro]
e do nó ponto de C
na aquisição normal
e com desvios da fonologia
do português brasileiro*

Cátia de A. Fronza – PUCRS

O estudo da aquisição normal e com desvios da fonologia de crianças falantes monolíngües do Português Brasileiro (PB) vem sendo alvo de pesquisa desta autora desde 1993, especificamente quanto ao uso do traço [±sonoro] e dos traços dependentes do nó Ponto de C. Em Azevedo (1994), constataram-se diferenças na produção desses contrastes entre os dois tipos de informantes – crianças com desenvolvimento fonológico normal (DFN) e crianças com desvios fonológicos evolutivos (DFE). Os sujeitos DFN apresentaram alterações no uso do traço [±anterior], enquanto os DFE mostraram maior dificuldade com [±sonoro].

Através da geometria de traços, proposta por Clements e Hume (1995), pretende-se buscar uma explicação sobre as diferenças e similaridades entre as crianças no uso das obstruintes quanto às distinções de sonoridade e de ponto de articulação. Então, considerando a fase atual da pesquisa, tem-se como objetivo apresentar algumas das características verificadas, evidenciando a compreensão e análise do estágio de aquisição dos informantes.

Metodologia

Sujeitos

Os sujeitos fazem parte de dois grupos de informantes pertencentes aos dados da tese de doutorado desta autora, que está em andamento. São 3 crianças DFN: BRUF (1;6), LETF (1;6) e LAIF (1;9); e outras 3 DFE: DEBF (4;3), JULM (7;0) e JOIF (8;0). Embora exista uma grande diferença de idade entre os grupos, o importante neste estudo é a identificação das características, não necessariamente uma comparação. Os sujeitos mais jovens foram entrevistados em suas residências, nos municípios gaúchos de São Leopoldo e de Porto Alegre. Os informantes DFE fazem parte do banco de dados "Linguagem da Criança com Desvios Fonológicos" do CEAAL-PUCRS, coordenado pela Profa. Dr. Regina Ritter Lamprecht.

Os dados

As entrevistas com as crianças DFE foram direcionadas pelo Instrumento Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1991), acrescido de mais um desenho temático, aplicando-se a técnica da nomeação espontânea. Os sujeitos DFN, de idade inferior a 2;0, foram motivados pela "caixinha de brinquedos", que continha objetos do ambiente lúdico das crianças, e por outros objetos de uso diário. Partiu-se, então, da motivação concreta para que a situação de fala fosse a mais natural possível.

Levantamento dos dados

Utilizou-se a transcrição fonética ampla para o registro e revisão das palavras eliciadas. BRUF, LETF, LAIF (DFN), DEBF, JULM e JOIF (DFE) produziram 68, 87, 69, 118, 127 e 238 palavras, respectivamente.

Registraram-se todas as produções de uso correto, substituições e omissões de acordo com a forma adulta considerada alvo. Cada sujeito teve seu inventário fonético e fonológico estabelecido a partir da sua fala, o que possibilitou evidenciar as alterações ocorridas nas duas posições relevantes a este estudo: Onset Absoluto (OA) e Onset Medial (OM).¹

¹ OA e OM equivalem, respectivamente, a ISIP e ISDP.

Análise e discussão dos resultados

Quadro 1
Inventários fonéticos¹

Inv. Padrão	Idade	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	r	ʁ	c	j	m	n	ɲ	l	λ	r	ʔ	ND		
																										Sujeitos	
DFN																											
BRUF	1;6	p	b	t	d	∅	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	∅	∅	∅	∅	∅	m	n	ɲ	l	λ	∅	15	4	2
LETF	1;6	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	∅	∅	∅	∅	∅	m	n	ɲ	l	λ	∅	18	3	0
LAIF	1;9	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	∅	∅	∅	∅	∅	m	n	ɲ	l	λ	∅	18	2	1
DFE																											
DEBF	4;3	p	b	t	d	k	g	f	v	∅	z	ʃ	ʒ	∅	∅	∅	∅	∅	m	n	ɲ	l	λ	∅	16	5	0
JULM	7;0	p	∅	t	d	k	g	∅	v	s	∅	ʃ	ʒ	∅	∅	∅	∅	∅	m	n	ɲ	l	λ	∅	16	5	0
JOIF	8;0	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ	∅	∅	∅	∅	∅	m	n	ɲ	l	λ	∅	19	2	0

¹ ND (Não-Determinado) representa os sons que não tiveram possibilidades de ocorrência na fala da criança, marcados por um hífen (-).

Quadro 2
Fones contrastivos em OA

Padrão	Sujeitos	Idade	DFN																		
			p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	ʃ	ʒ							
	BRUF	1;6	p(∅)	b	t	d	∅	t(p)	d	f	v	∅	st	∅	f	-	s	∅	-		
	LETF	1;6	p	b	t	∅	d	k	∅	g	∅	f	∅	∅	ʃ	s	-	ʒ	∅		
	LAIF	1;9	p	b	t	d	k	k	g	d	f	v	ʃ	(s)	-	ʒ	-	ʒ	-		
	DEBF	4;3	p	p(b)	t	t	k	k	g	k	f(t)	v	∅	∅	t	-	t	∅	k	t	
	JULM	7;0	p	p	t	t	d	k	k	g	k	v	v	d	∅	s	j	∅	z	j	z
	JOIF	8;0	p	p	b	t	d(t)	k	k	g	k	f	f	f	s	s	s	s	s	s	(ʃ)

Quadro 3
Fones Contrastivos em OM

Padrão	Sujeitos	Idade	DFN																				
			p	b	t	d	k	g	f <th>v</th> <th>s</th> <th>z</th> <th>ʃ</th> <th>ʒ</th>	v	s	z	ʃ	ʒ									
	BRUF	1;6	p	b	t	d	t	∅	g	d	t	v	t	ʃ	s	∅	z	∅	t	z	∅	t	
	LETF	1;6	p	b	t	d	t	k	∅	d	g	f	v	s	ʃ	z	y	ʃ	s	z	∅	z	
	LAIF	1;9	p	b	t	d	k	k	g	f	v	v	ʃ	z	z	z	z	ʃ	z	z	z	-	
	DEBF	4;3	p	p	t	dt	k	k	k	g	f	v	∅	t	(∅)	t	(z)	-	-	-	-	d	
	JULM	7;0	p	p	t	dt	k	k	k(g)	y	d	v	y	(∅)	y	t	j	d	∅	v	∅	j	y
	JOIF	8;0	p	bp	t	d(t)	k	k	k	g	f	v	f	s	z	s	z	s	ʃ	ʒ	s	z	∅

Verificando o que apresentam os três quadros, percebe-se que não existe, necessariamente, uma relação direta entre inventário fonético e sistema de fones contrastivos (ilustrado apenas o das obstruintes), pois alguns sons estão sendo produzidos efetivamente, mas sua função contrastiva ainda está em aquisição. Nota-se, ainda, uma concorrência significativa entre os fones contrastivos a partir de /k/, no grupo DFN, e de /b, d, g, v/, nos sujeitos com DFE, ampliando-se na classe das fricativas alveolares de ambos os grupos.

Esta pesquisa, como se sabe, pretende verificar o uso dos traços dependentes do nó Laríngeo do nó Ponto de C na produção das obstruintes. Assim, a partir do que apresentam os quadros 2 e 3, destacam-se as alterações a seguir.

ONSET ABSOLUTO

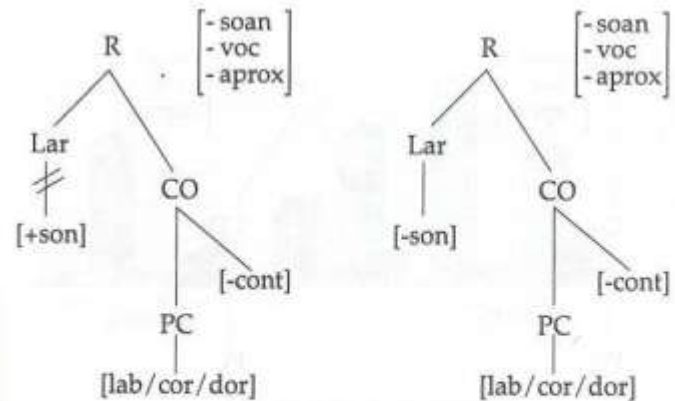
ALT	DFN	DFE	EXEMPLOS
b→p	0	3	banho→[‘pãnu]
d→t	0	3	dedo→[‘tetu]
k→t	1	0	casa→[‘taza]
k→p	1	0	cadeira→[pa‘deya]
g→d	2	0	gosta→[‘dɔta]
g→k	0	3	garfo→[‘kafu]
f→v	0	1	fogo→[‘vogu]
v→f	0	1	vidro→[‘fidu]
s→f	1	0	sapo→[‘fapu]
s→ʃ	2	0	sai→[‘2ay]
z→s	0	1	zebra→[‘seba]
→s	1	1	chave→[‘savi]
→	0	1	xícara→[‘ika]
→s	0	1	janela→[sa‘nela]
→ʃ	0	1	Jarra→[‘ʃaRa]

ONSET MEDIAL

ALT	DFN	DFE	EXEMPLOS
b→p	0	3	cabelo→[ka'pelu]
d→t	0	3	telhado→[te'latu]
k→t	2	0	sacola→[sa'tɔya]
g→d	3	0	umbigo→['bidu]
g→k	0	3	apagar→[pa'ka]
v→f	0	1	levar→[le'fa]
s→ʃ	3	0	ursinho→[u'ʃiɲu]
z→ʒ	2	1	casinha→[ka'ʒiɲa]
z→s	0	1	mesa→['mesa]
ʃ→s	1	1	peixe→['pesi]
ʃ→v	0	1	cachorro→[ka'vozu]
ʒ→z	2	1	coruja→[ku'ruza]
ʒ→s	0	1	injeção→[ɲ'se'sãw]

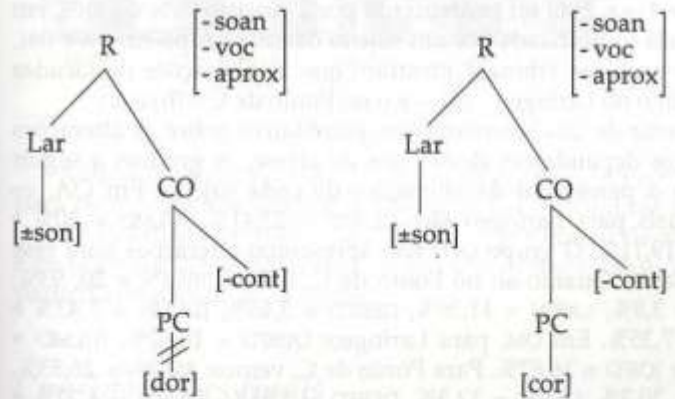
Apesar de estarem registradas todas essas modificações, destacam-se as de maior incidência. Entre as alterações que envolveram mais sujeitos (100%) estão: b→p, d→t e g→k, no grupo DFE, em ambas as posições, além de g→d e s→ʃ em OM para DFN. Dois sujeitos DFN realizaram g→d e s→ʃ em OA, como também k→t, z→ʒ e ʒ→z em OM. As mudanças sofridas pelas obstruintes, atingindo mais de 60% dos informantes, podem ser agrupadas de acordo a geometria de traços de Clements e Hume (1995), a partir dos traços distintivos relevantes a este estudo. Então, as representações possíveis são:

(a) Mudanças de [+son] → [-son]: b→p, d→t, g→k, v→f, z→s, ʒ→ʃ (evidenciadas basicamente no DFE).³



Uma vez que [+son] ainda não está dominado, atribui-se [-son] ao nó Laríngeo, ou seja, o valor não-marcado.

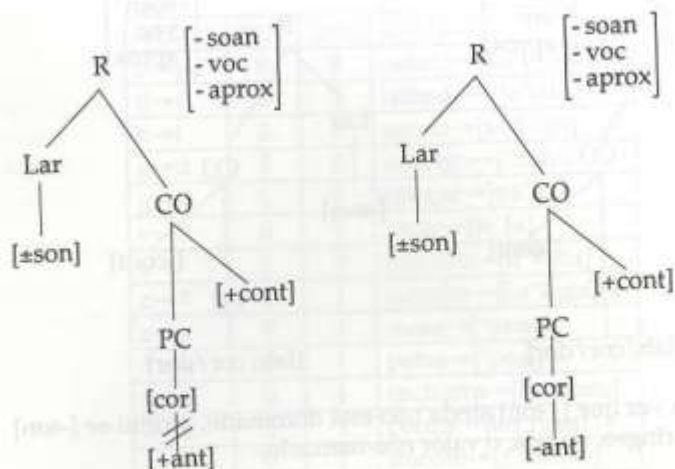
(b) Mudanças de [dors] para [cor]: k→t, g→d (verificadas no grupo DFN).



Se não há domínio do traço [dors], este será interpretado como o default, [coronal].

(c) Mudanças de [+ant] para [-ant]: s→ʃ e z→ʒ (mais sujeitos DFN).

³ As árvores em (a) contêm os três traços de Ponto de C, subentendo-se que o [cor] tem sob si [±ant], pois as alterações envolvem consoantes com pontos de articulação diferentes.



As alterações representadas por (c) revelam um fato interessante: o sentido da alteração é de [+ant] → [-ant], quando parece ser mais comum o oposto (- → +), [-ant] como o não-marcado, isto é, s → s e z → z. Esta foi evidenciada por 2 sujeitos DFN e 1 DFE, em OM; aquela foi realizada por um sujeito de cada grupo em OA e OM.

As estruturas arbóreas mostram que as alterações destacadas atingiram o nó Laringeo - (a) - e o nó Ponto de C - (b) e (c).

A partir de um levantamento quantitativo sobre as alterações dos traços dependentes desses nós de classe, os gráficos a seguir ilustram o percentual de alterações de cada sujeito. Em OA, os percentuais para Laringeo são: DEBFD⁴ = 22,41%, JULMD = 30% e JOIFD = 19,11%. O grupo DFN não apresentou alterações para esse nó de classe. Quanto ao nó Ponto de C, temos: BRUFN = 20,93%; LETFN = 3,8%, LAIFN = 11,36%, DEBFD = 3,45%, JULMD = 1,43% e JOIFD = 7,35%. Em OM, para Laringeo: DEBFD = 16,67%, JULMD = 22,53% e JOIFD = 16,67%. Para Ponto de C, vemos: BRUFN = 26,53%, LETFN = 20,3%, LAIFN = 12,3%, DEBFD = 1,85%, JULMD = 4,22% e JOIFD = 6,8%.

⁴ A 5ª letra do nome do sujeito refere-se ao seu grupo: N → DFN e D → DFE.

Fig. 1 - % de alterações em OA

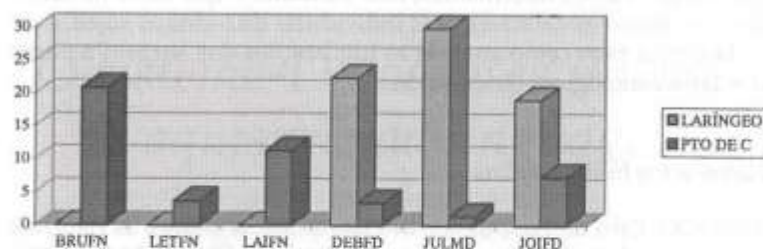
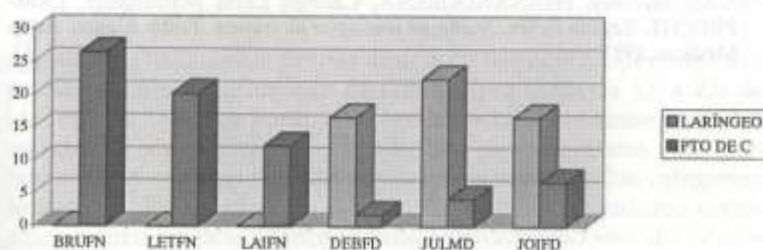


Fig. 2 - % de alterações em OM



Ambos os gráficos evidenciam que Ponto de C é problemático para os 3 primeiros sujeitos, e Laringeo é a dificuldade dos últimos. Além disso, percebe-se que em OA o percentual de alterações é menor para DFN e maior no DFE. Em OM, ocorre o oposto, com as particularidades de cada sujeito.

Considerações finais

Os dados que se apresentam caracterizam algumas crianças DFN e DFE quanto ao seu domínio, ou não, dos traços de nó Laringeo e/ou Ponto de C. As evidências são de que o traço [+sonoro] não oferece problemas ao 1º grupo, mas é bastante problemático ao 2º. Por outro lado, Ponto de C mostra-se mais complicado às crianças pequenas, sem parecer difícil aos sujeitos DFE, já que alcançaram um percentual de alteração inferior a 10%.

Por enquanto, as constatações de Azevedo (1994) confirmam-se em relação a esses informantes, mas há muito o que fazer no sentido de verificar as características individuais de todos os sujeitos de cada grupo, bem como analisar as implicações que surgem a partir dos fatos fonológicos observados.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, Cátia de. *Aquisição normal e com desvios da fonologia do Português: contrastes de sonoridade e de ponto de articulação*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1994.
- CLEMENTS, George N., HUME, Elizabeth. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. (Ed.). *The handbook of phonological theory*. Massachusetts: Blackwell, p. 245-306, 1995.
- YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer, LAMPRECHT, Regina Ritter. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.